

Aceitar o médio samaritano

A Parábola do Bom Samaritano é uma parábola bem conhecida do Evangelho. Nela, um homem é atacado por assaltantes e deixado para morrer no deserto. O sacerdote passa longe do homem. O levita, que é da tribo tradicionalmente associada à preservação da fé, também ignora o que sofre. Quem acaba indo socorrer o homem em agonia é um samaritano, que é uma pessoa de fé menos pura, no contexto do tempo em que a parábola foi contada. Na parábola, o bom samaritano para, presta os primeiros socorros, toma o homem ferido consigo e o deixa em uma estalagem na cidade, pagando pelos cuidados do desconhecido até que ele se reestabeleça.

Essa é uma história comovente de caridade e ensina o valor das boas ações na salvação do cristão. A parábola é contada como resposta a uma pergunta ardilosa. Um doutor da lei havia perguntado a Jesus como herdar a vida eterna e Jesus respondeu perguntando o que estava escrito na lei (judaica). O homem respondeu: “Amar a Deus com todo seu coração, seu espírito e sua força, e ao próximo como a si mesmo”. (são dois versículos do Deuterônimo). Então Jesus complementa: “Correto, faça isso e terá a vida eterna.” Então, o doutor da lei perguntou: “Quem é o meu próximo?”. A intenção era limitar o escopo do “amar ao próximo como a si mesmo”, pois os fariseus se achavam acima dos demais hebreus e o homem esperava que Jesus limitasse o próximo ao que é mais puro, ou conhece mais a lei.

Mas Jesus, após concluir essa parábola, conclui “E quem foi o próximo do homem que foi assaltado?”. O homem então responde: “O bom samaritano”. E Jesus encerra: “Então vá e faça como ele”, Jesus inverte a questão e a conclusão, colocando nas mãos do doutor da lei a responsabilidade de ser irmão de todos, assim como o bom samaritano o foi. A passagem em si, como exercício de retórica, já é um episódio genial. A mensagem por trás da parábola então, é uma das mais poderosas do Evangelho, delimitando bem o que é ser irmão do próximo. Tirando as pessoas da zona de conforto e mostrando que a busca pela vida eterna é uma batalha diária, dura.

Mas o objetivo ao trazer esse episódio é abordar uma outra característica da caridade. Todos querem que, em momentos de necessidade, encontrem um bom samaritano pelo caminho. Vamos recordar as ações do homem: ele se desviou do caminho e foi acudir o homem, doando-lhe sua atenção. Depois, ele presta os primeiros socorros, doando-lhe seu trabalho e seus recursos. Depois, ele o coloca em seu animal e o leva a uma estalagem, doando-lhe seu tempo e seu conforto. Por fim, ele paga o hospedeiro para cuidar do doente e promete restituir caso o valor inicial não seja suficiente, doando-lhe seu dinheiro e sua preocupação futura.

Nos momentos em que precisamos de uma mão amiga, nós gostaríamos de encontrar um irmão que cuidasse dos nossos problemas como fez o bom samaritano, que não se contentou até que visse o homem ferido completamente recuperado e não mediu esforços ou sonou recursos para isso. Mas, sabemos que, ao mesmo tempo, é quase impossível

encontrar alguém que faça tanto por outra pessoa, principalmente quando não há uma relação de amor incondicional entre elas.

O que fazer então?